

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**6ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de fevereiro de 2015.**

**PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vitor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (54)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Não há leitura de expediente.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente a deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

**A Srª LUIZA MAIA:-** Srª Presidenta, Srª Deputada, Sr. Deputado, é ruim falar com o plenário vazio, mas vou falar porque quero fazer dois registros importantes aqui. Um foi a postura e a atividade que o nosso governador fez ontem em conversa com os internautas sobre as ações do governo, achei muito interessante.

Quero aqui de público parabenizar o governador Rui que conversou duas horas pelo *facebook* com muitos internautas, mais de mil perguntas foram feitas. Acho que é uma ação que precisamos valorizar, porque um governador que durante a campanha já fez todo o seu programa de governo participativo. Em todas as regiões do Estado as plenárias lotadas com duas, três mil pessoas, em algumas das quais participei em torno de umas seis, mais ou menos, uma coisa muito importante para manter essa relação com a sociedade e saber ouvi-la. Ontem, com essa atividade dele de ficar duas horas conversando pelo *facebook*, foram mais de mil perguntas que ele conseguiu responder, achei uma coisa muito interessante.

Acho que o governador Rui, dentro da sua simplicidade, da sua condição de uma pessoa muito plantada, com o pé no chão, está começando muito bem o seu governo.

Sabemos que o Brasil, o mundo passa por uma crise econômica do capitalismo, que bate em todo canto, mas acho que um governante que tem essa relação aberta de ouvir a sociedade, por mais dificuldades que ele enfrente durante este primeiro ano, acho que ele será um grande governador.

Então, eu queria, desta tribuna, parabenizar o governador Rui e dizer que ele está no caminho correto. Acho que até sobre a maternidade de Camaçari teve uma pergunta e achei fantásticas as respostas dele, a disposição de ficar esse tempo ouvindo a sociedade.

Um outro assunto, presidente, que eu queria tratar aqui também é essa questão da reforma política. Todo mundo sabe, a imprensa já noticiou isso em todos os cantos, que esse nosso Congresso está mais conservador do que o que terminou agora em janeiro.

E nós sabemos o que é ser conservador, é não querer os avanços, é não querer as transformações, é não querer a inclusão, é um povo que gosta da riqueza concentrada na mão de poucos. E essa galera hoje, o presidente da Câmara Federal, o Eduardo Cunha, que me desculpe a ausência, mas é um homem de negócios, o Congresso Nacional hoje está repleto de milionários, a bancada de banqueiros, a bancada dos latifundiários, do agronegócio, ministro, inclusive, representando os latifundiários, como é a Kátia Abreu, bancada dos grandes empresários, inclusive aqueles que têm ligações com o capital estrangeiro, e eles estão numa celeridade muito grande para discutir e aprovar a reforma política. Nós precisamos botar as nossas barbas de molho, ficar de orelha em pé, porque para aprovar uma reforma política para atender aos interesses dessa turma, acho que é pior, não podemos vacilar.

O que temos que fazer? Acho que esta Casa não pode ficar omissa a essa discussão, a esse debate. Precisamos também dar a nossa contribuição. Sei que não está na nossa alçada decidir os rumos da reforma, mas a Bahia, através do seu Poder Legislativo, pode dar contribuições, pode pressionar o nosso Congresso para que a reforma política seja para atender aos interesses de todos.

Sabemos hoje que a política, principalmente as eleições, virou negócio,

comércio, quem não tem dinheiro não consegue chegar lá. Eu conheço muitas lideranças em vários cantos desta Bahia que têm projetos, que têm trabalhos realizados na sua comunidade, que é liderança na sua comunidade mas não conseguem chegar nos espaços de poder para trazer as suas demandas.

Por isso, precisamos ajudar nesse debate, nessa discussão, porque o financiamento público de campanha é uma das questões fundamentais para reforma que acredito que vai ajudar a democratizar o Brasil e vai fazer com que esses grupos sociais, esses segmentos sociais que têm vontade de estar nos espaços de poder para trazer suas demandas, como as mulheres, os negros, os deficientes, os indígenas, a comunidade GLBT. Essa “galera” não tem a oportunidade de chegar até esses espaços porque a política hoje é assim ou tem grana ou tem um grande trabalho realizado, ou não consegue chegar aqui. A nossa bancada, por exemplo, foi reduzida em quatro deputados em relação à legislatura passada.

Por isso, queria fazer este apelo à senhora que está presidindo esta Casa para que vejamos a forma de a Assembleia Legislativa também contribuir com essa discussão, com esse debate.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra a deputada Neusa Cadore pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> NEUSA CADORE:-** Sr<sup>a</sup> Presidenta Maria del Carmen, quero saudá-la. Hoje foi publicada no *Diário Oficial* a criação da Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano. Sei que V.Ex<sup>a</sup> batalhou muito. Aliás, já presidiu essa comissão. A nossa querida deputada Maria del Carmen é militante da área – quero destacar isso, deputada – de Engenharia, tradicionalmente ocupada pelos homens, e a senhora tem feito da sua vida e da sua militância um espaço de debate pela humanização do espaço urbano, tem-se envolvido em Salvador, aqui na Bahia, no debate importante sobre a mobilidade urbana, um grande desafio, e foi a primeira presidente da Comissão de Mulheres desta Casa vinte anos atrás.

Então, parabéns pela publicação hoje no *Diário Oficial*. Sei que V.Ex<sup>a</sup> retorna para o espaço onde vai continuar dando uma grande contribuição.

Quero saudar os deputados presentes, a imprensa, nossas taquígrafas e agradecer à Comissão de Direitos da Mulher, cumprimentar a deputada Fabíola Mansur, porque aprovamos na nossa Comissão de Direitos da Mulher, da qual tenho a honra de ser vice-presidente ao seu lado, e está tramitando na Casa, infelizmente ainda não publicado no *Diário Oficial* por questões burocráticas, a Subcomissão de Autonomia Econômica das Mulheres.

Tive a oportunidade de presidir, por duas vezes, a Comissão de Direitos da Mulher e me dei conta do desafio que são tantos temas que são importantes que debatamos nesta Casa, porque a nossa sociedade e, particularmente, as mulheres enfrentam no dia a dia, no ambiente de trabalho, no ambiente da política, no ambiente

doméstico, uma negação de direitos que, na verdade, é uma verdadeira violência contra a mulher. Então, é com a intenção de contribuir com um novo espaço de debate, de somar esforços com a Comissão de Direitos da Mulher que estamos propondo a criação desse outro pequeno núcleo que vai se preocupar, especificamente, com o debate sobre a questão tão importante, que é o empoderamento econômico das mulheres.

Nós sabemos que hoje muitas mulheres são chefes de família, carregam a responsabilidade da casa ainda não dispendo de creches, ainda sendo vítimas da desigualdade no mundo do trabalho, porque as mulheres, segundo as estatísticas, hoje recebem cerca de 70% do que são repassados aos homens, muitas vezes nas mesmas funções. As mulheres são a maioria do segmento que compõe as empregadas domésticas no Brasil. Isso é um montante de 7 milhões de mulheres e, em sua maioria, mulheres negras.

Portanto, há de se ter, aqui na Casa, uma subcomissão preocupada em discutir a necessidade de oferecer políticas públicas nas áreas de educação, profissionalização, criação de programas de geração de trabalho e renda que darão, cada vez mais, condições dignas no mercado de trabalho, a fim de que as mulheres possam conseguir mais emancipação.

Para fechar a minha fala, quero destacar a importância e a ligação direta com a questão do empoderamento econômico com o enfrentamento da violência doméstica. Muitas mulheres permanecem na condição de todos os dias serem violentadas. E, na última década, 30 mil mulheres foram assassinadas, infelizmente, dentro da relação afetiva, vítimas da violência doméstica.

Então, acreditamos que o empoderamento econômico é a garantia do acesso ao trabalho decente e à igualdade de direitos. Quando falamos de salário, essa é uma luta de importância muito estratégica e indispensável no enfrentamento da violência contra a mulher e na busca de uma vida de maior igualdade para homens e mulheres.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito obrigada, deputada Neusa Cadore. Hoje, as mulheres estão ocupando o espaço na tribuna desta Casa. (Risos.)

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr<sup>a</sup> **FABÍOLA MANSUR**:- Com certeza, presidente Maria del Carmen, este é um dia histórico nesta Casa, onde a sessão é presidida por uma mulher e as primeiras falas foram das três mulheres. Pastor Manassés, isso significa ser um ato muito importante, até porque temos as taquígrafas, aqui, a quem quero saudar, pois são mulheres em sua maioria. Isso não é tão simples.

Queria me reportar à fala infeliz do presidente da Câmara Federal, deputado Eduardo Cunha, quando se refere a determinados assuntos que deveriam ser objeto de tramitação e de debate no Congresso como temas que não são de interesse próprio, ou

seja, daquele que ocupa o lugar de presidente, como a união homoafetiva, descriminalização do aborto e tantos outros temas que são, sim, polêmicos e controversos do ponto de vista de alguns segmentos. Mas, efetivamente, o tema da união homoafetiva, por exemplo, já é, plenamente, aceito inclusive para o Supremo Tribunal Federal, até num julgamento do Ministro Ayres Britto, julgamento histórico.

Presidente, estamos, até, concedendo o Título Honorífico de Cidadão Baiano ao ministro. Aliás, não só por isso, mas pelas relatorias de importantes projetos, como aqueles que dizem respeito às pesquisas de células embrionárias, que salvam tantas pessoas de doenças degenerativas, pessoas portadoras de deficiência, pessoas que sofreram lesão de medula, deputado Manassés, que são hoje tetraplégicos, paraplégicos.

Enfim, são temas de direito. Se nós estamos em um Estado de Direito, temos de levar para votar importantes PECs para que, democraticamente, sejam debatidas na sociedade civil, deputada Neusa Cadore, e, também, naquela Casa.

Quando o deputado, presidente da Câmara Federal, diz que não vai ser “bonzinho” para tramitar alguns projetos, chego a me surpreender se temos de esperar benesses do presidente daquela Casa!

Antes de ser deputada ou vereadora, eu sou uma cidadã e uma médica que vê as agruras das mulheres jovens e negras, pois elas sofrem e vão para a cadeia. Vejam, não tendo seus direitos reprodutivos respeitados, não tendo o Estado, porque existem condições de abortamento legal plenamente aceitos hoje, existem mulheres que ainda vão para a cadeia. E o que resta para elas, deputada Luiza Maia? Restam condições subumanas e altos índices de mortalidade em função de não se ter um debate na sociedade civil.

Observem, a deputada Luiza Maia estava se referindo a um tema tão importante como os temas de agora.

Quanto à união homoafetiva, cuja PEC equipara a casamento civil, ele não quer nem colocar em tramitação. Agora, que rei é ele? Há um regime totalitário naquela Casa? Logicamente, sim, há temas importantes como o pacto federativo ou a reforma política, que nos interessa e muito.

Inclusive, quero saudar todas as senadoras que fizeram uma frente em defesa da reforma política que, entre outros temas, discutirá financiamento de campanha: público, privado, misto, coligações. Obviamente, não podemos ter, hoje em dia, coligações que se façam, apenas, por conta de agregar tempo em horário eleitoral na TV. Essa é uma coisa negativa. Acho que coligações devem ser programáticas, por valores e por metas e bandeiras. No entanto, o que se vê, neste País, são as coligações para aumentar tempo de TV. E isso precisa ser mudado.

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Luiza Maia):- Para concluir, deputada.

A Sr<sup>a</sup> **FABÍOLA MANSUR**:- Com a sua tolerância, deputada Luiza Maia, temos a reforma política que pode definir listas alternadas de gêneros pelos partidos, listas fechadas, listas abertas. Claro, isso é muito importante. Precisamos discutir a

reforma tributária, pois este tema tem de estar na agenda do País. Hoje, o Brasil é o país que mais taxa a produção no mundo. Também, precisamos discutir o pacto federativo. Com a desoneração de IPIs, a exemplo de geladeiras e fogões, não podemos diminuir o repasse ao Fundo de Participação dos Municípios e dos Estados.

Mas o que não podemos é, simplesmente, ter um presidente da Câmara dos Deputados que decida o que será posto para votar ou não, baseado em seus princípios pessoais, religiosos, que respeito. Ele, sim, tem de colocar para votar aquilo que é pautado pela população brasileira, seja polêmico ou não, com coragem, porque é isso que se espera de um presidente daquela Casa, ou seja, que estabeleça que o direito é igual para todos e que os projetos, que tramitam lá, merecem o respeito uma vez que representam, também, a ideia e a vontade, não só do direito constitucional, mas, também, de uma parte significativa da população, como é o caso de várias mulheres e da comunidade LGBT.

Quero dizer que não estarei na segunda-feira de carnaval, mas tenho certeza de que o Bloco Antibaixaria, que V.Ex<sup>a</sup> comanda, será um sucesso. Certamente, estaremos lá representadas.

Esta é a última sessão antes de carnaval. Desejo a todos os baianos e as baianas um excelente carnaval, com muita folia, muita animação e muita paz. Esperamos que os índices de violência sejam os mínimos possíveis e que consigamos fazer a parte séria do carnaval feita pelas PM, Secretária de Políticas para as Mulheres, Seprome, quando faz o observatório racial e LGBT, porque carnaval é folia, mas tem a parte séria. Tenho certeza de que vamos ter um carnaval brilhante.

Obrigada pela sua tolerância, Sr<sup>a</sup> Presidente.

Desejo um bom carnaval a todos e a todas.

Bom-dia.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra a nobre deputada Maria del Carmen por até 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> MARIA DEL CARMEN:-** Deputada Luiza Maia, presidente desta sessão neste momento, deputadas Neusa Cadore e Fabíola Mansur, deputados Manassés, Alex, Zó, taquígrafas, servidoras desta Casa, imprensa presente, *TV Assembleia*, todos os que nos assistem nesta manhã, como já disseram as deputadas Fabíola e Neusa, esta é uma manhã simbólica para esta Casa, pois é presidida por mulheres e, até agora, as mulheres utilizam a tribuna desta Casa.

Infelizmente, deputada Luiza Maia, eu queria, nesta oportunidade, registrar isso, apesar de sermos poucas, de vermos reduzido o número de deputadas para esta legislatura, somos sete, mas somos deputadas que se destacam na ação cotidiana. E agora, a deputada Fabíola Mansur se junta a nós, ela que tem uma trajetória de luta, de dedicação, e sua fala hoje aqui demonstra sua capacidade e sua competência, pela clareza com que usa da palavra na tribuna, traz assuntos tão sérios, de grande

intensidade e importância.

Mas queria registrar que, infelizmente, nós continuamos, de fato, sendo minoria e sem o respeito, eu diria, que desejamos e que deveríamos ter nesta Casa. Não existe uma mulher na Mesa Diretora da Casa nesta legislatura. E queria registrar exatamente isso, que nós do Partido dos Trabalhadores, pela opção que fizemos no processo de eleição da Mesa Diretora da Casa, não tivemos espaço, declinamos de ter um membro na Mesa no momento em que nos retiramos durante o processo de votação neste Plenário, por decisão da maioria da Bancada. Mas outras mulheres fazem parte desta Casa, de partidos, inclusive, que elegeu o presidente Marcelo Nilo e os demais membros da Mesa. O fato é que não existe uma mulher ocupando espaço na Mesa Diretora atual.

Queria fazer essa observação, porque acho que é extremamente negativo para reafirmação do papel e da importância das mulheres na Casa legislativa a inexistência de uma mulher na Mesa Diretora. Isso demonstra a continuidade e a forma que somos tratadas na sociedade e nas Casas Legislativas. Não é diferente no Congresso, no Senado e na Câmara, bem como nas Casas legislativas de outros Estados.

Isso também se demonstra na escolha daqueles que assumem os principais cargos executivos na Bahia e em outros Estados brasileiros, como também no governo federal. Mais uma vez, na gestão atual, só temos duas mulheres secretárias de Estado. É impossível entender que pensem que não temos mulheres preparadas e em condições de exercer determinadas funções em cargos no Executivo, no primeiro ou segundo escalão.

Até agora o que vimos foi apenas uma mulher para a Secretaria de Política para as Mulheres. Seria um absurdo se fosse um homem a presidir essa secretaria. E temos outra mulher na Secretaria da Promoção da Igualdade. Como se para nós mulheres bastasse apenas cuidar de mulheres. É importante, necessário, indispensável, não retiramos nenhuma importância dessa secretaria, mas pontuar que nós não devemos apenas cuidar de mulheres ou cuidar da questão da desigualdade social e racial, porque temos mulheres preparadas para ser secretária da Saúde ou secretária de qualquer outra Pasta.

Portanto é registrar esse processo aqui hoje e agradecer as palavras da deputada Neusa Cadore nesta manhã. Quero dizer da minha alegria e satisfação e agradecer aos pares desta Casa pela assinatura para que fosse recriada a Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano. Desejar que possamos fazer com a contribuição e o apoio dos demais deputados um debate, uma discussão de um tema tão importante para a melhoria da qualidade de vida das nossas cidades. Fazer o debate sobre a mobilidade que hoje é algo que nos aflige, já não mais nas grandes cidades, mas nas médias e até pequenas cidades já é um problema cotidiano, como outros de habitação, de qualidade de vida e condições adequadas de vida. Um debate e uma discussão sobre a reforma administrativa, de ter saído o tripé do saneamento da Secretaria do Desenvolvimento Urbano, nós discordamos dessa decisão, mas votamos porque somos governo. Portanto, aprovamos aqui a reforma administrativa, mas a

nossa posição é contrária a esse proposta, achamos que saneamento integra o contexto desenvolvimento urbano. Mas esperamos, como disse a deputada Luiza Maia, porque o nosso governador inicia um processo de debate com a sociedade extremamente importante e queremos nos associar ao seu desejo e a sua manifestação. Sabemos da importância dessa ação do governador e queremos desejar que, de fato, possamos ter, cada vez mais, mudanças e transformações a fim de que alcancemos o patamar mais lato em nosso Estado.

Muito obrigada por sua tolerância, Sr<sup>a</sup> Presidente, e quero, mais uma vez, parabenizar as mulheres desta Casa pelo seu papel no debate dessas questões do cotidiano e na reafirmação do papel das mulheres no Legislativo.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Zó.

**O Sr. ZÓ:-**Sr<sup>a</sup> Presidente, companheiros e companheiras desta Casa, quero falar da importância desse requerimento para a reforma política. Uma coisa que nos preocupa muito, nós militantes de esquerda, é qual destino que a política vai tomar neste País. Sabemos como tem sido difícil cada dia mais se discutir política neste País, principalmente com a abordagem que a grande mídia dá à política. Não se discute política, não se fala em política, não se fazem as discussões importantes neste País.

É importante acompanharmos de perto para saber que rumo essa reforma política vai ter e de que forma podemos interferir. É interessante que a Assembléia Legislativa tome pé dessa discussão, se mobilize, mobilize a sociedade para que ela também opine, principalmente os segmentos organizados a fim de que essa reforma aconteça.

Queria falar da Comissão de Assuntos Territoriais e Emancipação, cuja presidência assumimos, e que tem o companheiro Luciano Ribeiro como vice. Já temos diversos problemas para tratar neste Estado. Na nossa região de Senhor do Bonfim, Filadélfia e Ponto Novo foi fechada ontem a BR-407 por conta de uma divisão territorial mal resolvida. E nós precisamos interferir, fazer a discussão para que a sociedade tenha o seu pleito atendido.

Queria novamente salientar a questão do São Francisco. Há discussões sobre o nível de água doce em nosso país, não apenas no Nordeste, mas agora no Sul e Sudeste, que passam por problemas de seca. Seria natural discutirmos sempre seca no Nordeste, mas agora a seca afeta o Sudeste, compromete a geração de energia, o abastecimento de água, a produção agrícola, as indústrias. E isso está chegando novamente para o Nordeste de forma mais grave ainda. A falta de chuva no Sudeste começa a comprometer o nível de água do Lago de Sobradinho. Vocês sabem que com isso teremos problema de geração de energia, de abastecimento de água e de produção de frutas nos projetos irrigados.

Quero dizer que recebi já um documento de todos os projetos irrigados de lá

de Juazeiro. Do Tourão, Mandacaru, Maniçoba, projeto Curaçá e das associações envolvidas. Eles estão assinalando esse problema que estão vivendo lá. O projeto Nilo Coelho, em Petrolina, o deputado Aldaci Amorim, de Pernambuco, já convocou uma frente parlamentar para discutir as questões do São Francisco. Vou conversar com os três deputados de Petrolina nesse final de semana para que possamos discutir as condições do São Francisco e de seus afluentes.

E quero discutir, Sr<sup>a</sup> Presidente, deputados e deputadas aqui presentes, a composição de uma frente parlamentar ou uma subcomissão para tratar das questões do São Francisco e seus afluentes e repito: o São Francisco tem colocado água para diversos Estados, tem gerado energia para o Brasil inteiro, tem produzido frutas para o mundo inteiro e o que ele tem recebido de revitalização? Nada. O que tem recebido de água do Tocantins que pode ser feito com um projeto que foi discutido pelo deputado Aroldo Lima há muito tempo, já que o deputado deixou de ser deputado em 2002, há 12 anos.

O Tocantins tem 12 vezes, pelo menos, a vazão média do São Francisco. Daqui a pouco está se colocando, o que se chama hoje de integração de bacias e já se chamou de transposição, água para o nordeste todo, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte através da transposição, e o que vai acontecer? Como vai ter água para lá se não está tendo água no Sobradinho? Que está com 16,8% , que deveria estar pelo menos com 50% para ter margem de segurança.

Então, se não chover na cabeceira do rio, na região do norte de Minas vamos ter problema de abastecimento de água nos projetos para irrigação, abastecimento humano e também para geração de energia e que vai comprometer a sociedade, a indústria e tudo mais.

Quero fazer esse registro e continuar nessa ladainha até que a gente procure uma solução para o São Francisco e seus afluentes.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Alex Lima, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ALEX LIMA:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Deputados, funcionários da Casa, telespectadores da TV Assembleia, venho a esta tribuna hoje, quinta-feira de carnaval, onde teremos o início oficial da folia, para parabenizar o governo do Estado na figura do diretor-geral do Detran, Maurício Bacelar, pelo lançamento da campanha balada consciente. Uma campanha que visa conscientizar o cidadão dos graves problemas no trânsito da Bahia e do Brasil. Os acidentes muitas vezes motivados pela ingestão de bebidas alcoólicas, displicência e por não obedecerem as normas de trânsito.

Acho que o governo através do Detran contribui de maneira significativa conscientizando a população. Espero, tão logo passe o carnaval, consigamos trazer

para as discussões desta Casa, deputada Fabíola, o grave problema que é a questão da violência no trânsito. Sei que a gente costuma e é normal, natural, dar atenção muito especial a questão da violência, que tira vidas no crime, no tráfico e terminamos esquecendo ou ficamos anestesiados com a questão da violência no trânsito. O trânsito tem matado milhares de baianos e brasileiros ao longo dos anos e esta Casa precisa dar a sua contribuição, porque precisamos propor alternativas, mudanças para conscientizar sobretudo o cidadão de que os veículos, hoje, estão muito mais potentes, muito mais equipados e são na verdade grandes armas que comprometem a sua segurança, a de pedestres, a de ciclistas, enfim, de todos aqueles que de alguma forma utilizam os meios de transporte.

Portanto, quero desejar a todos um carnaval de muita paz, de muita tranquilidade, mas sobretudo um carnaval de muita paz no trânsito.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao deputado Bobô, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. BOBÔ:-** Bom-dia, presidente, bom-dia, caros amigos parlamentares, deputados e deputadas, a minha fala será breve também, apenas para desejar a todos os baianos e baianas um feliz Carnaval. Que seja um Carnaval com segurança, um Carnaval que sabemos que é a festa mais importante da Bahia, mais popular do mundo, sobretudo da cidade de Salvador, e desejamos que tenhamos um Carnaval de paz, que as pessoas vão apenas com o espírito da diversão, da brincadeira, um Carnaval seguro, não é, deputada Luiza?, para que possamos, cada vez mais, ver esta Bahia firme e forte nos eventos culturais, nas manifestações culturais. Aliás, quando debatíamos a Copa do Mundo - eu tive o privilégio, a presidente também participou dessa discussão - fomos ao Rio de Janeiro para fazer a defesa de Salvador na Copa do Mundo, sede de Copa do Mundo. E o grande chamariz da Bahia, o grande chamariz de Salvador, a grande referência foi o Carnaval da Bahia.

Nós temos essa capacidade de receber dois milhões de pessoas nas ruas, com segurança, com alegria; alegria própria e típica do baiano, e conseguimos convencer a Fifa de que Salvador também teria essa condição de ser sede da Copa do Mundo porque já possuía *know how* e capacidade de representar e fazer bem os seus maiores eventos.

Então, desejar a todos baianos e baianas um grande Carnaval, um Carnaval com saúde, com paz, com amor, com tranquilidade e voltar, depois do recesso, porque tem muito trabalho pela frente.

Bom-dia e muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra...

O Sr. Zó:- Sr<sup>a</sup> Presidente, questão de ordem.(Pausa.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem do deputado Zó.

Considerando que não há número legal para continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada às 10h21min.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*